

Tema: Lei de Igualdade

Texto e questões (por Rita Foelker. Idade sugerida: a partir dos 10 anos)

Texto

Lei de Igualdade

Deus existe, não podemos negar, eis o essencial. Ele é o Criador do espírito e da matéria e das leis que governam o Universo.

Seus atributos (sem os quais ele não poderia ser Deus) incluem infinita bondade e infinita justiça. Por isso, quando ele criou os Espíritos, ele não criou diferenças ou privilégios. Todos os Seres foram criados iguais, simples e ignorantes, com as mesmas capacidades para aprender e evoluir e com os mesmos direitos.

Todos os Espíritos, assim sendo, são dignos de respeito e merecem ser tratados com amor, não importa em que degrau do progresso se encontrem ou o que escolheram fazer de suas vidas, todos são nossos irmãos e filhos do mesmo Pai.

Questões para discussão:

Quando os habitantes da Terra compreenderem isto, viveremos com mais paz e harmonia.

Este texto traduz aquilo em que você acredita? Sim ( X ) Não ( )

Você acrescentaria ou modificaria alguma coisa nele?

Você procura viver a lei de igualdade nas suas ações do dia-a-dia? Quando?

E no planeta, onde será que ela está mais presente? E onde está mais ausente? Há algo que possamos fazer a respeito?

Sugestão 2 a .2: Proposta de Atividade elaborada por Ana Lúcia Barboza de Jesus e Rita Foelker no Grupo de Filosofia Espírita para Crianças

Ana Lúcia: Acredito que poderia ser trabalhado numa turma de 7 a 11 anos.

Separaríamos a turma em dois grupos. Uma turma receberia bonecos masculinos e femininos recortados formando a silhueta (com um “macacão básico”, sugestão da Rita), e roupinhas de papel (da qual brincávamos quando pequenos), essas roupas poderão estar xerocadas, para que as crianças possam pintá-las. Roupas antigas, modernas, simples, esfarrapadas, chiques, roupas que representem profissões,etc.. Qualquer roupa deverá encaixar bem nos bonecos modelos.(Pensei que, durante a pintura das roupinhas, as crianças pensariam que detalhe poderiam dar a uma roupa chique, e que cores representariam as roupas simples.ex:Se a criança de observação.)

Um segundo grupo iniciaria, a construção com papelão do cenário, casa antigas, casas modernas, casas simples, barracos (permitindo uma discussão de comparações e diferenças) . Acredito que o primeiro momento de construção de material seria um aquecimento para a construção de um conceito através de uma discussão.

Num segundo momento montaríamos o cenário com os personagens respectivos, e faríamos várias experimentações dos bonecos modelos com os cenários e roupas. O boneco modelo desde o início chamaríamos de Espírito.

Questões propostas para as crianças:

—O que vocês acham de um mesmo espírito viver em diferentes épocas?

— O que vocês acham de um mesmo espírito nascer em lares ricos e, de outra vez, em lares pobres ?

Rita: Creio que seria interessante se estas roupas fossem de crianças, meninos e meninas, orientais, indígenas, negros, brancos, das mais diferentes partes do mundo. Isto já criaria uma identificação com as crianças presentes.

Depois da construção (que achei muito importante) e antes de iniciar o diálogo, pode-se contar histórias de crianças de diferentes países, falar um pouco da vida delas. Tem uma coleção da Ed. Callis chamada “Todo o Mundo”, que traz histórias curtinhas com desenhos muito fofos, de crianças de vários países falando de suas vidas e seus costumes. Talvez você pudesse escolher umas duas histórias bem diferentes e ler, pedindo aos alunos que buscassem entender até que ponto estas crianças são diferentes e no que elas são iguais. E no que elas são iguais a nós. Ex.: Diferentes: corpos, roupas, costumes, línguas, sexo, brinquedos... Iguais: necessidades (materiais e emocionais), sentimentos, direitos, inteligência...

Diálogo: Podemos ter vidas e pensamentos diferentes, mas somos iguais em muitas coisas, não é mesmo? Muito bem, nós já conversamos antes sobre sermos Espíritos. Vocês acham que os Espíritos são diferentes, antes de viver na Terra? No que eles são diferentes, quando não têm corpos e uma vida na Terra? E no que eles são iguais?... Creio que o diálogo poderia seguir investigando por aí, mostrando que essencialmente somos seres iguais, mas que fazem escolhas diferentes e seguem caminhos diferentes. Se Deus criasse um Espírito para ser príncipe e outro para ser pobre, ele não seria justo com estas duas criaturas. O que ele faz é nos criar iguais e nos dar o direito de escolher, colhendo aquilo que plantamos numa mesma existência ou em várias. (E o assunto pararia por aí, deixando ganchos para se falar de evolução, reencarnação e livre-arbítrio em outros encontros).

Atividade final: Desenho: Como você crê que qualquer criança do mundo deseja ser tratada? Escolha um dos personagens da nossa aula de hoje e mostre pra gente.

Observação: Este material poderá ser usado para os temas Os Espíritos na Erraticidade e Reencarnação.

Sugestão 2 a .3: Livro e Proposta de Atividade

## Para Toda Criança

Tem um livro que sugiro na homepage do Projeto Filosofia Espírita para Crianças ([www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/atividades.html](http://www.edicoesgil.com.br/educador/filosofia/atividades.html)) que se chama Para Toda Criança. Vocês conhecem? É uma pequena obra de arte.

É um livro publicado pela Ática em convênio com o UNICEF, que fala dos direitos da criança de uma forma poética e foi ilustrado por artistas de vários países. O arcebispo Desmond Tutu escreve, no prefácio:

Neste livro, você vai ver muitas imagens de crianças tal como elas deveriam estar — felizes, saudáveis, rindo, aprendendo, sentindo-se em segurança junto a adultos em quem podem confiar, pessoas que as protegem e defendem seus direitos inalienáveis, formalmente estabelecidos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Estes são os direitos de toda a criança, em toda parte e sempre.

Imaginei que, numa turma de 12 a 14 anos, se propuséssemos o texto que passei antes (Lei de Igualdade) como ponto de partida para a reflexão, a leitura deste livro nos ajudaria a pensar o quanto a lei de igualdade está presente no mundo e quanto está ausente, observando que a noção de respeito e direitos iguais já está na cabeça e nos sonhos de muitas pessoas, mas que ainda não se tornou realidade.

Talvez, pudéssemos escanear ou xerocar algumas páginas (porque as ilustrações também dizem muito) e distribuir a 3 ou 4 grupos que observassem situações em que este direito é respeitado e outras em que não é.

Ex.:

- 1) Toda criança é importante. Quando cairmos, nos levante. Quando estivermos perdidos, nos conduza. Dê o necessário para sermos fortes e felizes e faça o máximo por nós quando estivermos sob seus cuidados (Artigo 3).
- 2) Ensine toda criança a ler e a escrever direitinho, para poder se desenvolver e escolher um futuro. (Artigo 28).
- 3) Cuide bem de nosso planeta — das plantas, dos animais, dos rios, dos mares — e nos ensine a cuidar dele também (Artigo 29)
- 4) Ninguém tem o direito de ferir uma criança, nem mesmo a mamãe ou o papai. Nos proteja sempre da crueldade de qualquer pessoa (Artigo 19).

Perguntaríamos, então: O que faz com que as pessoas com mesmos direitos sejam tratadas de forma tão diferente. Por que não conseguimos tratar as pessoas com igualdade?

No final, perguntaríamos se o conhecimento de que somos todos Espíritos criados por Deus para o amor e a felicidade pode modificar as pessoas e a sociedade.

